FUNDAÇÃO VALE

Trilhos da Alfabetização

Professores/as de 4º e 5º Anos

Ciclo 2- 2025

Santa Bárbara

Trilhos da Alfabetização

Professores/as 4º e 5º anos

Pauta - Encontro presencial professores/as 4º a 5º Anos

1- Situação de dupla conceitualização - Leitura dramática e ampliação do conhecimento sobre o gênero
2- Devolutiva atividade prática
3- Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos sobre fluência leitora
4- Análise de planejamento da leitura colaborativa: atividade 4 da SD
5-Planejamento da Sequência Didática de leitura de textos teatrais e apresentação das etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas
6- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro

FUNDAÇÃO VALE

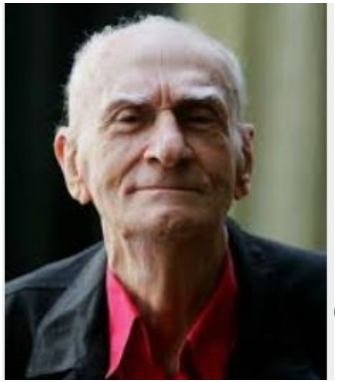
Auto da Compadecida

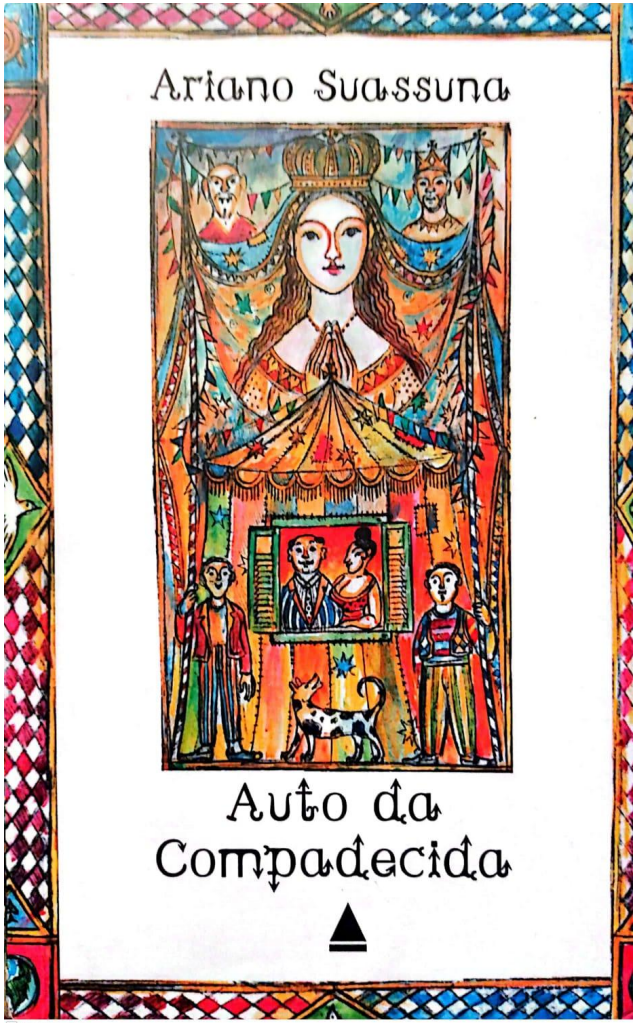
Auto da Compadecida é uma peça teatral em forma de auto, em três atos, escrita pelo autor brasileiro Ariano Suassuna (João Pessoa, 16 de junho de 1927 – Recife, 23 de julho de 2014) em 1955. Sua primeira encenação aconteceu em 1956, no Recife, em Pernambuco. A peça também foi encenada em 1974, com direção de João Cândido.

Trata-se de um drama ocorrido na região Nordeste do Brasil, com elementos da tradição da literatura de cordel, do gênero comédia e traços do barroco católico brasileiro. A obra mistura cultura popular e tradição religiosa.

Na escrita, apresenta traços de linguagem oral, demonstrando na fala do personagem sua classe social. Há também regionalismos, pelo fato de a história se passar no nordeste, região em que o autor nasceu.

Da literatura de cordel, Suassuna pegou emprestado o personagem João Grilo, personagem folclórico presente tanto no Brasil, quanto em Portugal Também buscou inspiração em dois folhetos de Leandro Gomes de Barros (1865-1918), "O Dinheiro", também chamado de "O testamento do cachorro" e "O cavalo que defecava dinheiro".





Leitura dramática: Auto da Compadecida

Proposta: Em grupos de 6 pessoas - enquanto três se organizam/ ensaiam para ler os trechos, outros três vão ser observadores. Depois faremos apresentação.

FUNDAÇÃO VALE

A situação da leitura dramática e ampliação de conhecimentos sobre o gênero

O que se passou entre nós quando os grupos apresentaram a leitura dramática?

-

-

-

-

FUNDAÇÃO VALE

Quais foram os procedimentos realizados para garantir a leitura dramática com qualidade e os que o grupo precisou vivenciar?

-

-

-

-

FUNDAÇÃO VALE

Leitura dramática como prática social e as condições didáticas para que ocorra na escola

Condições didáticas para realização da atividade proposta: Distribuir personagens, grifar as falas, ler mais de uma vez o texto mobilizando estratégias/capacidades de leitura, compreender as rubricas (informações entre parênteses), conversar entre os colegas para compartilhar impressões sobre o texto, acompanhar a leitura para saber quando será sua vez, etc.

FUNDAÇÃO VALE

Devolutiva atividade prática

Atividade prática do ciclo 1

- 1- Realize as propostas da Sequência Didática “Leitura de textos teatrais”, de acordo com o que foi planejado coletivamente (de 1 a 2 vezes na semana) e em consonância com a Sequência Didática Leitura de Textos Teatrais (Link: SEQUÊNCIA DIDÁTICA)
- 2- Considere o quadro de “Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes” (que está localizado após o planejamento da atividade 4), para realizar as propostas previstas.
- 3- Tire uma foto do quadro preenchido e exemplifique: quais desafios seus estudantes vêm enfrentando no desenvolvimento desta Sequência Didática? E você, como professor/ professora?
- Obs: salve num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital de Formação no Ciclo 1/Atividade Prática para sua formadora ler e elaborar uma devolutiva.

FUNDAÇÃO VALE

Panorama geral: a atividade prática em números

Recebemos **20** atividades práticas de Professores de referentes ao Ciclo 1, até o dia 16/05. **50% dos professores**

Das propostas enviadas, **algumas foram entregues de forma incompleta - com o preenchimento do quadro mas sem as reflexões solicitadas**

FUNDAÇÃO VALE

Exemplo de quadro preenchido:

ALUNOS	Lê apoiando-se nos contextos verbais e materiais (imagens, letras iniciais, mediais ou finais, extensão das palavras) - Lê sem saber ler no sentido convencional do termo	Lê entrecortando a fala, apoiando-se principalmente na decifração, e menos no sentido do texto.	Lê com alguma fluência, buscando o sentido do texto e diante da dificuldade, utiliza procedimentos que permitam corrigir seus erros (autocorreção, repetição do erro, retorno, validação ao ler)	Lê com fluência, apoiando-se todo o tempo no sentido do texto, compreendendo as informações explícitas e implícitas no texto.
1 -ALICIA EMANUELLY OLIVEIRA				X
2-ARTHUR HENRIQUE DA CRUZ				X
3 BRAYAN LUCAS T. DOS REIS		X		
4-CAMILA DA C. SAMPAIO			X	

FUNDAÇÃO VALE

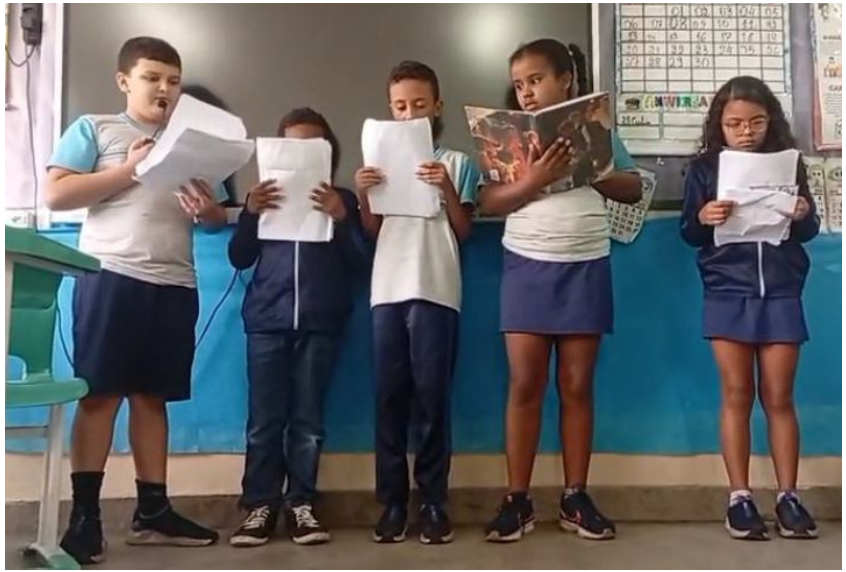
Alguns momentos vividos:

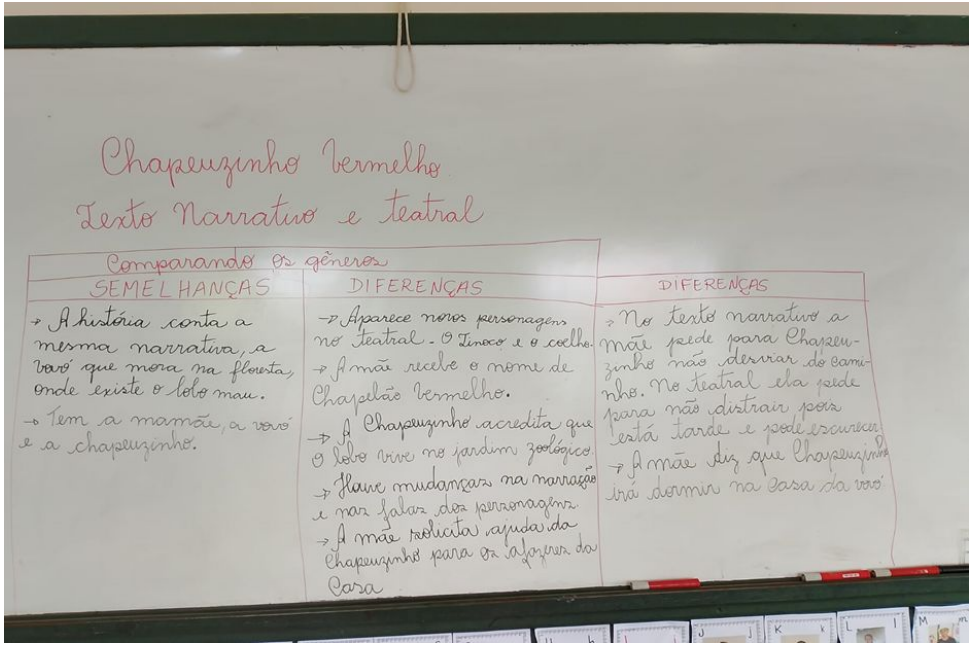
FUNDAÇÃO VALE

Alguns momentos vividos:

FUNDAÇÃO VALE

Alguns momentos vividos:





FUNDAÇÃO VALE

Aprendizagens percebidas no processo. Exemplo de registro enviado

Percebo que com a leitura dos textos dramáticos estes alunos com mais dificuldade na leitura exercitam a oralidade, a escuta atenta e a compreensão textual de forma lúdica e envolvente e o trabalho em grupo. Ao assumirem papéis e encenarem situações, desenvolvem a empatia, a criatividade e da autoconfiança, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

FUNDAÇÃO VALE

Aprendizagens percebidas no processo. Exemplo de registro enviado

Aproveitamos o conteúdo 8 do livro Ápis Mais e conversamos sobre como funciona um teatro, a diferença de teatro para leitura do texto dramático, e realizamos a leitura do texto “O Rei de quase tudo”. Os alunos expressaram super bem o texto dramático e mostraram grande interesse.

A proposta do trabalho didático foi acontecendo, e o objetivo central que é favorecer a autoconfiança para o aluno ler e melhor desempenhar a fluência leitora, foi incorporando à didática da língua portuguesa, e ao mesmo tempo transformando a vivência leitora dos alunos. Os alunos, demonstraram mais interesse na leitura dramática.

FUNDAÇÃO VALE

Aprendizagens percebidas no processo. Exemplo de registro enviado

Como fizeram para não perder na leitura?

A aluna que leu os parênteses, admitiu que leu errado e disse que no momento em que estava lendo, percebeu o erro.

O aluno que tem mais dificuldade, disse que não perdeu, pois marcou seus personagens.

Disseram ainda que , acompanhar o texto com o dedo e atenção e ler devagar, ajuda a não ler os parênteses e nem perder a leitura

Deixaram a dica de preparar bem o texto e seguir os comandos da professora.

Apresento a seguir o quadro de desenvolvimento dos alunos.

Partindo dessa experiência, pude perceber a evolução e entusiasmo de muitos, além de desenvolverem a leitura, a atenção com o texto foi fundamental.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Desafios da professora:

Meu maior desafio foi diferenciar leitura dramática de teatro. Às vezes esses dois termos se confundem.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Durante o desenvolvimento desta sequência didática com leitura dramática, percebi que muitos dos meus alunos enfrentam desafios relacionados à fluência leitora. Alguns ainda leem de forma entrecortada, com dificuldades na decodificação das palavras, entonação e ritmo, o que interfere na compreensão e expressividade do texto. Poucos alunos conseguem ler com fluência e naturalidade, o que revela diferentes níveis de desenvolvimento da leitura na turma.

Como professora, enfrento o desafio de atender a essas diferentes necessidades dentro de um mesmo grupo. É preciso adaptar as estratégias para apoiar aqueles que ainda estão em processo de alfabetização ou apresentam insegurança na leitura em voz alta, ao mesmo tempo em que mantenho o engajamento dos alunos mais fluentes. Além disso, preciso promover um ambiente acolhedor, onde todos se sintam à vontade para participar, sem medo de errar. Isso exige planejamento cuidadoso, paciência e sensibilidade para observar e valorizar os avanços de cada estudante.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Como a leitura dramática geralmente envolve mais de um leitor/personagem, há o desafio de cooperação, escuta ativa, respeito ao tempo do outro e organização coletiva. Para os alunos, tudo é novo, o vocabulário e também a leitura, uma vez que é quase encenada. Organizar os alunos de forma heterogênea no que diz respeito aos saberes, no início da leitura dramática ficou difícil, mas com o tempo ficaram solidários entre si. E à medida que tornou-se hábito ficou mais fácil, superando os desafios que existiam.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

- Lidar com uma turma com diversos saberes exige criar atividades que atendam aos diferentes níveis de leitura. Isso pode ser desafiador em termos de tempo, recursos e metodologia. No meu caso utilizei a proposta da roda "GATO DE BOTAS", como alguns alunos ainda não possuem uma leitura fluente foi necessário fazer algumas adaptações para que todos participassem.

- Mostrar os alunos que a leitura proposta não deve ser realizada de qualquer forma, que é necessário uma entonação uma expressividade.
- Ajudar os alunos a desenvolverem estratégias de autocorreção e de validação da leitura por conta própria. E até mesmo aceitar o modo de leitura dos colegas.

FUNDAÇÃO VALE

Desafios vividos no processo. Exemplo de registro enviado

Outro desafio enfrentado é a falta de recursos, como cópias dos textos propostos, o que dificultou a realização de atividades mais aprofundadas. No início do trabalho, também houve dificuldades na obtenção de livros de autores renomados no gênero teatral, o que impactou na variedade de materiais disponíveis para os alunos. Para contornar essa limitação, foi necessário recorrer à biblioteca de outro município. Com o tempo, novos livros foram surgindo, tornando o acesso mais facilitado e diversificado para os estudantes.

A conciliação entre as atividades da sequência didática e as propostas de atividades e eventos da escola tem se mostrado desafiadora. É fundamental que todos compreendam que a sequência didática proposta pelo curso integra o processo de ensino-aprendizagem e não deve ser encarada como uma atividade isolada ou uma formação adicional que precise ser realizada separadamente.

FUNDAÇÃO VALE

Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos dos professores

Leitura e escuta profissional: ampliação dos conhecimentos didáticos

Leitura e escuta profissional: Podcast de **Renata Frauendorf,** no Instituto Claro (Link: https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/como-o-texto-teatral-ajuda-na-fluencia-leitora-das-criancas/):

Questões para discussão em pequenos grupos:

1- Quais são as estratégias/capacidades de leitura que podem ser colocadas em jogo pelos/as estudantes durante o processo de leitura dramática para que avancem na fluência leitora?

2- Quais são as características do texto teatral que apoiam essas estratégias/capacidades? Por que a leitura dramática pode se revelar como grande aliada na ampliação da fluência leitora dos/as estudantes?

Discussão em grupos: 15 minutos
Socialização das questões: 15 minutos

Registros

-

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

“Ler ou não com fluência também depende da intenção com que se aborda o texto. Na classe, com certos materiais, é imprescindível compartilhar os propósitos da leitura para que os alunos consigam dar sentido próprio a essa tarefa. Que saibam para que leem, o que se espera, que estratégias podem funcionar como referência para outras ocasiões, é essencial para ajudar-se a ler melhor. Também é útil saber ler em voz alta para um auditório, seja um conto, uma poesia, ou um fragmento de informação localizada e que essa leitura permita comunicar um significado. Preparar-se para ler diante de um auditório requer ensaiar previamente a leitura e é provável que isso ajude a ler de forma mais fluída, ao menos, o texto em questão.(”Como fazer para que os alunos sejam bons leitores? de Cinthia Kuperman)

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Durante a leitura de obras teatrais, nem tudo o que está escrito se lê em voz alta. Uma questão complexa e, por sua vez, interessante é perguntar-se o que se deve ler em voz alta e o que faz parte da linguagem teatral, porém não se verbaliza.

Ler em voz alta deve ser uma oportunidade a mais para ler, não uma situação escolar privilegiada ou de avaliação. Para que isto aconteça, as situações de leitura em voz alta devem ser práticas carregadas de sentido, com propósitos claros e destinatários reais.

Procedimentos, estratégias/capacidades de leitura: De acordo com Rojo (2004): Letramento e capacidades de leitura para a cidadania:

“Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, lingüísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas)”

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Capacidades de compreensão (estratégias):

1. Ativação de conhecimentos de mundo;
2. Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos
3. Checagem de hipóteses
4. Localização e/ou cópia de informações
5. Comparação de informações
6. Generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema, etc. após análise de informações pertinentes)
7. Produção de inferências considerando que nem tudo está dito ou posto num texto.

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Capacidades de apreciação

- Recuperação do contexto de produção do texto: Para interpretar um texto discursivamente, é preciso situá-lo: Quem é seu autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias assume e coloca em circulação? Em que situação escreve?
- Definição de finalidades e metas da atividade de leitura
- Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático): Ler um texto é colocá-lo em relação com outros textos já conhecidos, outros textos que estão tramados a este texto
- Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas
- Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos éticos e/ou políticos

FUNDAÇÃO VALE

Análise de planejamento da leitura colaborativa: atividade 4 da SD

Analisar as intervenções e perguntas previstas durante o encaminhamento de leitura do texto teatral O Gato de Botas (atividade 4 da SD), identificando quais procedimentos e estratégias/capacidades de leitura que podem ser mobilizados pelos/as estudantes em cada uma delas:

FUNDAÇÃO VALE

Cena 1

Cenário neutro. Num catre, o pai, que está morrendo. Em volta dele, os três filhos. O Gato, num canto, finge dormir.

PAI: Bem, meus filhos, eu vou morrer. Então, vou dividir de uma vez meus pobres bens para que vocês não comecem a brigar depois. Para você, que é meu filho mais velho, deixo meu moinho. Você poderá trabalhar bastante e continuar minha profissão de moleiro.

1° FILHO: Sim, pai. Farei tudo o que o senhor quiser. (à parte) Mas o que eu vou fazer mesmo é vender esta porcaria de moinho para tirar uns cobres. O que eu quero é dinheiro na mão.

PAI: Para você, deixo o meu burro. Com ele, meu filho, você poderá transportar o fubá que seu irmão vai moer e vender na feira.

2° FILHO: Sim, pai. (à parte) Eu vou é vender esse burro e ganhar uns cobres. O que eu quero mesmo é dinheiro na mão.

PAI: Para você, Pedrinho, meu filho caçula, deixo o meu gato. É tudo que me resta.

PEDRO: Não sei o que vou fazer com um gato, meu pai. Mas o que hei de fazer? O senhor é pobre e eu ficarei ainda mais pobre.

EDUCAÇÃO VALE

(O gato dá um longo miado)
PAI: Então, adeus, meus filhos... (Ouve-se um sino.) Escutem... escutem... A minha hora chegou. Vou bater as botas. (Faz o gesto com as botas.)
(Música fúnebre. Escurece. O Gato se levanta da almofada e pula na cama do pai. Pedro passeia pela cena, aflito.)
PEDRO: Um gato vagabundo de herança. Meu Deus, o que é que eu vou fazer?
GATO: Eu sei.
PEDRO: O que é que você sabe, Gato, além de miar, dormir e comer?
GATO: Não se agite tanto, meu amo, porque, se você quiser, eu faço de você o homem mais rico e respeitado desta terra.
PEDRO: Eu, rico? Não sei como.
GATO: Seus irmãos não querem saber de trabalhar. Vão vender o que herdaram e depois que gastarem o dinheiro ficarão na miséria. Isto porque eles não têm cabeça, tutano, inteligência. Não querem trabalhar, nem são espertos, mas você!…
PEDRO: Eu o quê?
GATO: Você tem um gato!
PEDRO: E daí? Você não vale nada.

FUNDAÇÃO VALE

GATO: Devagar... Eu tenho cabeça, cuca, inteligência, meu amo. Se você me der um par de botas e um saco, farei de você um grande senhor. O que adianta ter dinheiro se a gente não é esperto e inteligente?
PEDRO: Um par de botas e um saco. Para quê?
GATO: Deixa comigo, meu amo... Garanto que dos três irmãos você levou a melhor parte... Eu!!!
PEDRO: Não estou te entendendo, mas vá lá. Te darei um par de botas e um saco. Eu pago para ver. (Busca o saco com as botas e entrega.)
GATO: Com esse par de botas, meu amo, o senhor vai ver. (Calça as botas.) Que tal? (saindo) Deixa comigo, meu amo.

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

- Como são os filhos? E o gato, como é representado?
- Conhecem outros ou outras personagens de contos que também são astutos como o gato?
- Como essas características vão se construindo já que não temos no texto teatral um narrador que as descreve?

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa. Qual a intencionalidade didática de cada uma das perguntas?

- Como são os filhos? E o gato, como é representado?

Capacidade mobilizada: Produção de inferências já que nem tudo está dito ou posto num texto

- Conhecem outros ou outras personagens de contos que também são astutos como o gato?

Capacidade mobilizada: Perceber relações de intertextualidade

- Como essas características vão se construindo já que não temos no texto teatral um narrador que as descreve?

Capacidade mobilizada:Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos

FUNDAÇÃO VALE

Pergunta prevista: A Cena 2 acontece em um outro cenário, diferente da Cena 1 que dizia cenário neutro. Vamos lê-la. Como pudemos saber que acontece na floresta?

Cena 2.

Na floresta o gato vem miando com suas botas e seu saco nas costas.

GATO (cantando): Miau, miau, miau
Eu vou caçar para o Marquês de Carabá
Pois o Marquês é meu amigo
Venham cá, coelhinhas, para o meu puçá.
Vocês sabem o que é puçá? (bis)
Aprenderam o que é puçá?
No castelo do Rei tem cenoura, tomate, alface
Tem princesa triste
Tem rei guloso
Tem rainha gorda, tem bobo da corte
Tem gente bonita e feia também
Tá na hora de caçar.

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

- Como imaginam essa floresta? Que outros contos acontecem na floresta? Acham por exemplo, que essa floresta é semelhante a floresta em que Chapeuzinho Vermelho encontra o Lobo?

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa. Qual a intencionalidade didática de cada uma das perguntas?

- Vamos lê-la. Como pudemos saber que acontece na floresta?

Capacidade mobilizada: Capacidade de localização de informação

- Como imaginam essa floresta? Que outros contos acontecem na floresta? Acham por exemplo, que essa floresta é semelhante a floresta em que Chapeuzinho Vermelho encontra o Lobo?

Capacidade mobilizada: Perceber relações de intertextualidade; Ativação de conhecimentos de mundo.

FUNDAÇÃO VALE

Cena 5

Parada prevista: Na Cena 5 há uma conversa entre o Gato e Pedro que me chama a atenção. Vou reler para vocês, acompanhem em seu texto:

GATO: Disse ao Rei Batata que você é um fidalgo muito rico e dono de todas as terras de Cabará.

PEDRO: E ele acreditou?

GATO: Acreditou porque eu fiz ele acreditar. Para os grandes senhores acreditarem em minhas mentiras é fácil, é só bajulá-los, elogiá-los, presenteá-los... Miau. Você sabe, sempre foi assim com os poderosos...

PEDRO: Mas você sabe que não gosto de mentiras, sempre fui um homem honesto....

GATO (à parte): Por isso é que ele é pobre.

PEDRO: Não gosto de falcatruas...

GATO: Deixa comigo, amo. A minha história não vai fazer mal a ninguém... Você é homem, eu sou gato. Tenha coragem e faça tudo que eu mandar. Juro que o senhor não precisa dizer nenhuma mentira... Deixa comigo. Lembre-se que sou gato e gato tem moral de gato. Vamos trabalhar. Vál ogo até o rio e tome um bom banho.

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa.

- Como entendem esse diálogo? Um ou uma estudante de outra turma disse que aqui quer dizer que a história tem um pouco de realidade, da realidade da nossa vida. O que pensam dessa análise?

- Como fizeram para não se perder durante a leitura? Para identificar rapidamente a fala de seu personagem?

FUNDAÇÃO VALE

Previsão de perguntas a serem feitas durante a leitura colaborativa. Qual a intencionalidade didática de cada uma das perguntas?

- Como entendem esse diálogo? Um ou uma estudante de outra turma disse que aqui quer dizer que a história tem um pouco de realidade, da realidade da nossa vida. O que pensam dessa análise?

Capacidade mobilizada: Ativação de conhecimentos de mundo; Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas; Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos

- Como fizeram para não se perder durante a leitura? Para identificar rapidamente a fala de seu personagem?

Capacidade de localização de informação

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Para Brakling (2019), leitura colaborativa trata-se de uma atividade realizada de forma coletiva, na qual o/a professor/a, em conjunto com a classe, vai problematizando o texto apresentando questões que levem os/as estudantes a mobilizarem as habilidades de leitura em foco, diagnosticadas como necessidades de aprendizagem em momentos anteriores.

FUNDAÇÃO VALE

Sistematização

Para tanto, demanda-se do/a professor/a um planejamento que contemple intervenções no processo de leitura. Isso implica, por exemplo, na seleção de textos com qualidade, coerentes com os objetivos de aprendizagem e saberes dos/as estudantes. Envolve, ainda, segundo Brakling (2019) a elaboração de questões que favoreçam o enfrentamento ativo do texto, ajudando os/as leitores/as a localizarem informações, realizarem inferências e construírem significados mais amplos. Tais questões devem ser estrategicamente situadas em relação ao texto e elaboradas com base em uma previsão do que os/as estudantes podem responder, permitindo ao/à professor/a avaliar a pertinência das respostas em relação aos propósitos da leitura.

Sistematização

A leitura colaborativa, portanto, não se limita a um momento de leitura conjunta, mas se constitui como uma prática intencional, planejada e reflexiva, que possibilita o ensino de procedimentos e capacidades de leitura em situações reais de uso da linguagem, fortalecendo a construção de sentidos e a aprendizagem dos conteúdos estudados.

Planejamento da Sequência Didática de leitura de textos teatrais e apresentação das etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas.

Combinados sobre a finalização da sequência. Leitura e análise da etapa 5 - Divulgação e organização da apresentação da leitura dramática

ETAPA 5
DIVULGAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DA LEITURA DRAMÁTICA

PREPARAÇÃO

A sequência de atividades proposta revela-se uma oportunidade para que os e as estudantes e também os professores e professoras se encontrem várias vezes e de diferentes formas com os textos teatrais – escutando, lendo, comentando, ensaiando sua leitura. E permite também a escrita de alguns textos que se relacionam diretamente com a leitura dramática de uma obra teatral e que trazem um propósito comunicativo claro: promover a própria leitura dramática e comunicar ao público em potencial o que acontecerá na instituição. Exemplo desses escritos:

- Cartaz de divulgação;
- Programa da(s) peça(s) a ser(em) lida(s);
- Convite para a(s) apresentação(ões) da leitura dramática.

Será também uma oportunidade para aprender sobre outros gêneros além do texto teatral, refletir sobre os distintos aspectos que os caracterizam e, mais importante, refletir sobre as questões vinculadas a problemas inerentes à produção de um texto: as operações de planejamento, textualização e revisão.

Os professores e professoras podem discutir com seus pares sobre as possibilidades de situações de escrita correlacionadas com a leitura dramática e optar pela realização de uma ou duas delas, sempre considerando as necessidades de aprendizagem de seus e suas estudantes. Podem também tomar decisões sobre em quais terão o professor ou professora como escriba, em quais os as estudantes escreverão por si mesmos. O critério para essa decisão deve ser sempre as necessidades de aprendizagem dos e das estudantes.

Em qualquer uma das situações, alguns aspectos são comuns: quem produz, o destinatário ou destinatária e o propósito ou intenção de quem elabora. e o mais importante: como esses aspectos se relacionam com os recursos que serão utilizados no texto como por exemplo, o vocabulário, seleção de imagem, quantidade e qualidade da informação, tamanho da fonte utilizada etc.

ETAPA 6
ENSAIO GERAL E APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO

ATIVIDADE 13
ENSAIO FINAL

Para o ensaio final é recomendável gravar a leitura para que os e as estudantes possam fazer uma análise crítica posteriormente e realizar os ajustes finais.

Também se recomenda fazê-lo com alguns recursos simples que ajudam o espectador ou espectadora a compreender o texto e a sustentar a atenção do público como por exemplo, uma música, um escurecer da sala, um adereço simples que ajude a caracterizar o ou a personagem.

O grupo pode também fazer uma prévia de apresentação (pré-estreia) para um pequeno e selecionado grupo (formado por alguns professores e professoras, gestores e gestoras e/ou funcionários e funcionárias e até mesmo estudantes) e a partir da análise crítica desse pequeno público fazer os ajustes finais.

ATIVIDADE 14
APRESENTAÇÃO DA LEITURA DRAMÁTICA

O grande dia chegou!

Com antecedência, estudantes e professores e professoras organizam o espaço destinado aos atores e atrizes, bem como aquele destinado ao público. Combinam como vão entregar o programa da obra teatral (caso seja elaborado o programa) e deixem à mão os recursos que escolheram utilizar durante a apresentação.

Antes de iniciar a apresentação explicam ao público o que é a leitura dramática e convidam o espectador e espectadora a lerem o programa.

FUNDAÇÃO VALE

Apresentação do quadro de etapas da Sequência Didática Leitura e indicação Literária de Poemas.

QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Leitura e apreciação de coletâneas de poemas e proposta de criação de uma coletânea com os poemas preferidos da turma	**Aula 1** Roda de leitura de poemas e apresentação, feita pelo professor ou professora, de coletâneas de poemas
	Aula 2 Leitura, em grupos, de coletâneas de poemas
2. Apresentação, feita pelo professor ou professora, de poetas clássicos e contemporâneos e leitura pelos e pelas estudantes	**Aula 3** Leitura, feita pelo professor ou professora, de livros que apresentem vários poetas
	Aula 4 Leitura, pelo e pela estudante, de poemas de autores considerados clássicos
	Aula 5 Leitura, pelo e pela estudante, de poemas de autores contemporâneos
3. Apresentação e apreciação do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz	**Aula 6** Apresentação, pelo professor ou professora, do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz
	Aula 7 Apreciação, em duplas, de poemas do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz
4. Apresentação e apreciação do livro *Poemas para ler com palmas*, de Edimilson de Almeida Pereira ou outro livro do acervo da escola	**Aula 8** Apresentação, feita pelo professor ou professora, do livro *Poemas para ler com palmas* ou outro livro do acervo da escola
	Aula 9 Apreciação, em grupos, de poemas do livro *Poemas para ler com palmas* ou outro livro do acervo da escola
5. Leitura e escrita de indicação literária	**Aula 10** Leitura, feita pelo professor ou professora, de indicações literárias
	Aula 11 Escrita coletiva de indicação literária do livro *Cada coisa*
	Aula 12 Escrita em duplas de indicação literária do livro *Poemas para ler com palmas* ou de outro livro escolhido para leitura
6. Organização da coletânea de poemas preferidos da turma	**Aula 13** Escolha e registro escrito individual do poema preferido na coletânea da turma
	Aula 14 Edição dos textos para o varal
7. Apresentação, pelo professor ou professora, de indicações literárias digitais e produção de vídeos, em duplas	**Aula 15** Apresentação, feita pelo professor ou professora, de indicações literárias digitais
	Aula 16 Produção de vídeos, em duplas

Atividade prática Ciclo 2.

Atividade prática

1- Realize as aulas da “Sequência didática de leitura dramática” planejadas conjuntamente no encontro presencial;
2- Realize a finalização da sequência didática com a participação e convite da comunidade escolar
3- Avalie as aprendizagens de seus estudantes, juntamente com a articuladora de sua escola, utilizando a planilha comparativa da sequência (Anexo);
4- Tire uma foto e analise a planilha: faça um breve relato/ registro reflexivo de seus encaminhamentos e intervenções realizados com duas crianças que apresentavam dificuldade na fluência leitora e tiveram aprendizagens com a sequência (antes e depois).
5- Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Virtual de Aprendizagem até o dia_____

FUNDAÇÃO VALE

TURMA_____PROF(a)_____

Em relação à leitura, o/a estudante:

Estudante	Lê apoiando-se nos contextos verbais e materiais (imagens, letras iniciais, mediais ou finais, extensão das palavras) - Lê sem saber ler no sentido convencional do termo	Lê entrecortando a fala, apoiando-se principalmente na decifração, e menos no sentido do texto.	Lê com alguma fluência, buscando o sentido do texto e diante da dificuldade, utiliza procedimentos que permitam corrigir seus erros (autocorreção, repetição do erro, retorno, validação ao ler)	Lê com fluência, apoiando-se todo o tempo no sentido do texto, compreendendo as informações explícitas e implícitas no texto.
1. Amanda (início SD)				
1. Amanda (Final SD)				
2. Bruno (início SD)				
2- Bruno (final SD)				

FUNDAÇÃO VALE

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

FUNDAÇÃO VALE

Avaliação de Satisfação

FUNDAÇÃO VALE

Inscrição/Cadastro

FUNDAÇÃO VALE

PARCEIROS

roda educativa

INICIATIVA

FUNDAÇÃO VALE